

**NORMAS E ROTINAS PARA
REPROCESSAMENTO DE ARTIGOS
MÉDICO-HOSPITALARES DE
ENDOSCOPIAS CIRÚRGICAS**

NORMAS E ROTINAS PARA REPROCESSAMENTO DE ARTIGOS MÉDICO-HOSPITALARES DE ENDOSCOPIAS CIRÚRGICAS

ELABORAÇÃO:

- Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar - CECIH
- Associação Goiana de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar – AGECIH
- Coordenação Municipal de Controle de Infecção em Estabelecimentos de Saúde – COMCIES / Goiânia

COMISSÃO CIENTÍFICA:

- Adenícia Custódia Silva e Souza
- Anaclara Ferreira Veiga Tipple
- Ariadna Pires Damasceno
- Dulcelene de Sousa Melo
- Elisângela Eurípedes Rezende
- Gleide Mara Carneiro Tipple
- Líllian Kelly de Oliveira Lopes
- Lucimar Rodrigues Ferreira
- Sandra Aragão Sasamoto
- Zilah Cândida Pereira das Neves

NORMAS GERAIS

- As unidades hospitalares deverão adquirir preferencialmente instrumental de endoscopias cirúrgicas termorresistente, ou seja, que suportam a esterilização a vapor saturado sob pressão – autoclave.
- As unidades hospitalares que já possuem instrumental de endoscopia cirúrgica termossensível, ou seja, não suportam autoclavação, poderão optar pelos seguintes processos de esterilização em ordem de prioridade: a) Esterilização por óxido de etileno; b) esterilização por plasma de peróxido de hidrogênio; c) ácido peracético e glutaraldeído a 2% por 8 a 10 horas (conforme recomendações do fabricante).
- Todo o instrumental de endoscopia cirúrgica autoclavável ou termossensível, deverá passar por rigorosa limpeza prévia, com a utilização de solução enzimática e ação mecânica (automatizada e/ou manual).

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Para a limpeza do instrumental de endoscopia cirúrgica, utilizar preferencialmente o método automatizado; neste caso seguir as orientações operacionais do fabricante; quando do método manual, utilizar escovas de cerdas macias apropriadas para os instrumentais com calibres (1 mm, 3 mm, 5 mm, 10 mm de espessura) e comprimentos proporcionais ao instrumental e/ou outros dispositivos destinados a este fim.
 - Utilizar exclusivamente a solução enzimática e glutaraldeído a 2% com registro no Ministério da Saúde.
 - Utilizar recipiente plástico e com tampa para acondicionar a solução de glutaraldeído. Para a esterilização química dispor o instrumental em cestos preferencialmente vazados.
- A área destinada ao reprocessamento dos artigos com glutaraldeído deve ser ampla com boa ventilação e a temperatura deve ser mantida em torno de 25°C, seguir recomendações da RDC 50 de 21/02/2002 e NBR n°7256 04/82.
 - Os artigos processados com o glutaraldeído deverão ser utilizados imediatamente.

- Ativar o glutaraldeído conforme recomendações específicas de cada fabricante (14 ou 28 dias), rotulando o recipiente do produto com data, hora e minuto da ativação e vencimento. Este rótulo deve ser assinado pelo responsável.
- Ao serem utilizadas as soluções na apresentação de pronto uso (não precisa de ativação) seguir rigorosamente as instruções do fabricante.
- Dentro do período de validade, antes de utilizar a solução, observar condições físicas (mudança de cor, presença de resíduos) por meio de inspeção visual; pH e concentração por meio de indicadores disponíveis no mercado. Não utilizá-la em caso de alterações.
- Antes de desprezar a solução de glutaraldeído no sistema de esgoto público fazer o seu descarte conforme o plano de gerenciamento de resíduos de serviço de saúde, RDC nº 306 de 7 de dezembro de 2004.

- PROTOCOLO

1 – Limpeza manual.

- Para esta etapa utilizar os seguintes Equipamentos de Proteção Individual: luvas de borracha de cano longo, máscara N 95 ou PFF-2, gorro, capote, óculos protetores, avental impermeável e sapato fechado impermeável.
- Recolher o material da mesa de instrumental, encaminhar para o expurgo do Centro de Material e Esterilização colocando-o em uma bandeja preferencialmente vazada.
- Proceder o enxágüe em água corrente e a seguir fazer a desmontagem, atentando para os encaixes, molas e pequenas peças para evitar perdas.
- Imergir em solução enzimática a bandeja vazada contendo o instrumental, garantir o total preenchimento dos lumes por meio de aspiração da solução com seringa e manter o artigo totalmente imerso.
- Aguardar o tempo de exposição/ação recomendado pelo fabricante.
- Proceder a fricção mecânica, com o instrumental submerso, utilizando escovas específicas para este fim.

- Realizar o enxágüe abundante em água potável corrente atentando para os lumens.
- Proceder o último enxágüe com água desmineralizada e/ou destilada e/ou deionizada com a finalidade de manter a integridade física do artigo e reduzir as endotoxinas.
- Dispor os artigos em uma bandeja forrada com pano limpo e de cor clara para facilitar a inspeção da limpeza.

2 – Secagem

- Para esta etapa utilizar os seguintes Equipamentos de Proteção Individual: luvas de borracha de cano longo utilizadas na limpeza ou luvas de procedimentos, máscara, gorro, capote, óculos protetores, avental impermeável e sapato fechado impermeável.
- Secar os artigos com compressas limpas e absorventes exclusivas para este fim que, após úmidas, devem ser encaminhadas à lavanderia. Finalizar o procedimento com a utilização de ar comprimido para possibilitar a secagem dos lumens.

3 – Lubrificação

- Observar as recomendações do fabricante quanto aos artigos que requerem lubrificação bem como os produtos e frequência indicados. Os lubrificantes devem ser permeáveis ao agente esterilizante.

4 – Esterilização química em glutaraldeído a 2%.

- Para esta etapa utilizar os seguintes Equipamentos de Proteção Individual: luvas de cano longo (nitrílicas, butílicas ou PVC), máscara/respirador com filtro químico para vapores de glutaraldeído, gorro, capote, óculos protetores, avental impermeável e sapato fechado impermeável.
- Encaminhar os artigos à sala de esterilização química.
- Imergir o instrumental no recipiente contendo a solução de glutaraldeído a 2%, deixando por 8 ou 10 horas (conforme recomendação do fabricante). Preencher os

lumens com o auxílio de uma seringa através de aspiração da solução. Atentar para que os artigos fiquem totalmente imersos.

5 – Enxágüe após esterilização:

- Para esta etapa utilizar os seguintes Equipamentos de Proteção: luvas esterilizadas (látex, butílica ou nitrílica) máscara, gorro, óculos protetores, capote e avental impermeáveis esterilizados e sapato fechado impermeável.
- Preparar três recipientes esterilizados preenchendo-os com água esterilizada e/ou destilada esterilizada e/ou desmineralizada esterilizada. O enxágüe com soro fisiológico deve ser evitado, pois pode promover depósitos e acelerar a corrosão do metal.
- Retirar o instrumental da solução mantendo técnica asséptica.
- Proceder o enxágüe abundante, utilizando estes recipientes seqüencialmente.
- Utilizar uma seringa esterilizada para enxágüe dos lumens, repetindo o processo no mínimo três vezes.
- Colocar o instrumental em uma bandeja esterilizada protegida com campo esterilizado preferencialmente de cor clara.

6 – Secagem após esterilização:

- Para esta etapa utilizar os seguintes Equipamentos de Proteção: luvas esterilizadas (nitrílicas, butílicas ou de látex), máscara cirúrgica, gorro, capote esterilizado, óculos protetores e protetores auriculares.
- Secar os artigos com compressas absorventes, esterilizadas e exclusivas para este fim (após úmidas devem ser encaminhadas para a lavanderia).
- Após este procedimento dispor os materiais em bandejas e campos envoltórios esterilizados e destinar o instrumental para o uso imediato, mantendo a cadeia asséptica.

RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS:

- 1-Lâmina de Shaiver: independente do diâmetro interno da lâmina após a utilização proceder o descarte. Este é um artigo crítico e apresenta configurações extremamente complexa que impossibilita o reprocessamento.
- 2-Perfuradores, serras e aparelhos elétricos e a bateria: desconectar cada acessório (motor, peça de mão, protetor de broca, broca, serra e lâmina) e imergir em recipiente com detergente enzimático, exceto a peça do motor. Proceder a limpeza, e esterilização. Limpar o motor utilizando tecido umedecido em detergente enzimático, seguido da limpeza com tecido úmido até que se retire a quantidade de detergente aplicado no aparelho, secar e friccionar álcool a 70% por 30 segundos. O processo de esterilização do motor deverá seguir as recomendações do fabricante (óxido de etileno, plasma de peróxido de hidrogênio ou autoclavagem por vapor saturado sob pressão).
- 3-Aparelhos como câmara, fonte de luz, insuflador de CO₂, monitor, vídeo cassete, vídeo printer: limpar diariamente com pano úmido e sabão líquido neutro.
- 4-Cabos não imersíveis que não podem ser esterilizados por processo químico ou autoclave: limpar diariamente após o uso, com pano umedecido com água e sabão, seguido de fricções com álcool a 70% por 30 segundos. Colocar capa esterilizada durante procedimentos que requeiram técnica asséptica.
- 5-Os estabelecimentos de saúde que utilizam produtos médico consignados de empresas prestadoras de serviços,
- 6- O reprocessamento dos artigos médicos de empresas consignadoras, utilizados nos procedimentos de endoscopias cirúrgicas, deverão ser de responsabilidade dos estabelecimentos de saúde.

REFERÊNCIAS